

1. INTRODUÇÃO

No estudo dos resultados do Paebes¹ e sua relação com o bônus desempenho na rede estadual do ES, no Ensino Médio de Vitória - ES, nos é imposta uma análise crítica por disciplina, escola e conjunto das escolas. Assim, nossa postura exige um método: olhar por dentro, observar a dinâmica própria (nível da descrição) e, na sequência (nível analítico), fazer a crítica necessária.

Nosso estudo sobre avaliação em larga escala expresso na pesquisa “*A ILHA E O ORNITORRINCO: A dualidade do Ideb do município de Vitória*” analisa os dados do Ideb. Após análise minuciosa e comparativa, encontramos 2 cidades: de um lado Vitória-continentes com os “melhores” e a Vitória-ilha (sua periferia da baixada e dos morros) com os “piores” resultados. Uma dualidade que expressa as desigualdades socioeconômicas que nos impõem críticas sobre o sistema educacional e as avaliações em larga escala. Os resultados “falam de um Lugar”², da comunidade escolar e ou, o lugar impõe, juntamente com a comunidade escolar, um resultado. Temos diferentes propostas de escolas e cada uma apresenta um dinamismo próprio e realidades socioeconômicas distintas. Lançamos luz sobre uma situação complexa: algumas escolas são de “escolha” e outras são de “falta de escolha”. Olhando as árvores (escolas³) e suas distintas folhagens (as disciplinas⁴), passaremos à análise da floresta (o município⁵). E, se encontrarmos o que nos foi evidenciado na pesquisa do Ideb, e é o que nos parece, é lícito que perguntemos se tem endereço certo os “bons” e “péssimos” resultados, logo, as “melhores e piores” bonificações.

2. O RESULTADO POR DISCIPLINA⁶

¹ Paebes é o Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo, criado em 2009. É o que sustenta o Bônus Desempenho regulamentado pela Lei Complementar nº 504 e pelo Decreto nº 2761-R, alterado pelo Decreto 3949-R e Lei Complementar 887 que concede aos profissionais ativos no âmbito da Sedu a Bonificação por Desempenho.

² Em suas múltiplas dimensões socioeconômicas e culturais, e suas tensões e movimentos.

³ O nome das escolas e suas respectivas siglas encontra-se anexo.

⁴ As avaliações de Matemática e Português foram as que inauguraram o Paebes, com aplicação anual. As disciplinas de Química, Física e Biologia começaram em 2011 (aplicação bianual). O mesmo valendo para as aplicações de História e Geografia com início em 2012.

⁵ Um são quase metropolitanas (atendendo estudantes de mais de um município) outras ficam circunscritas ao bairro e bairros próximos. Misto desses polos são as escolas que atendem a diversos bairros e regiões.

⁶ Para efeito de análise das 7 disciplinas, adotamos a mesma organização/agrupamento da aplicação do Paebes: português/matemática, história/geografia e biologia/física/química

Comparamos o resultado por disciplinas em relação à média do ES, bem como seu intervalo entre o menor e maior resultado e o desempenho ano a ano por escola em relação à Média. Temos uma situação uniformemente desigual, um grupo de escolas que sempre consegue atingir a média (com estratificações) e outro grupo, igualmente constante, que nunca consegue atingi-la e duas ou três escolas que ficam intermediárias.

Tabela 1 - Resultados⁷ do Paebes de todas as disciplinas por escola, EM, Vitória-ES, 2008-19:

		8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9					
S	⁸	42	49	73	79	81	85	78	85	79	89	88	90					
		37	40	64	71	71	73	69	78	81	81	85	86					
						75			85			92				99		
						80			89			89				94		
					49		51			56			62				63	
					48		55			61			64				68	
					48		51			54			56				62	S
E		30	45	73	96	97	93	85	87	73	81	86	92		8			
		28	37	61	82	87	82	78	78	74	73	85	88					
						64			99		89		92				5	
						71			95		83		87					
					60		63			64		47				63		0
					66		60			66		63				66		0
					63		65			61		55				71		0
		66	68	06	08	13	22	92	16	09	14	24	17	2	00			
		58	55	90	96	99	03	81	01	03	98	10	13					
						05		08		21		37					00	

⁷ Na página do Paebes, os resultados trazem um número depois da vírgula. Em razão dos limites do artigo, achamos melhor suprimir, mas nas tabelas seguintes seguem como na página.

⁸ Cada letra corresponde a uma disciplina: M = Matemática, P = Português, H = História, G = Geografia, F = Física, B = Biologia e Q = Química.

**Pesquisas e Inovações em Ciências Humanas e Sociais: Produções Científicas
Multidisciplinares no Século XXI, Volume 2**

						07		08		16		25			
					65		85		86		88		88		
					66		98		83		84		03		00
					71		92		78		71		81		
B		18	24	44	62	66	59	77	48	54	70	81	80		
		20	21	38	68	71	61	78	71	71	80	85	86		6
						60		91		88		98			5
						64		97		92		90			0
					40		35		50		58		60		
					32		46		51		51		57		
					38		31		48		44		47		
		38	33	73	51	65	73	72	74	74	68	80	75		
		35	30	56	54	76	80	65	77	78	76	69	76		6
						81		88		97		91			5
						78		98		86		77			5
					29		62		45		41		34		0
					16		47		40		49		48		
					22		46		53		34		44		
C		37	35	32	62	31	85	41	61	52	56	48	36		
		17	35	48	61	32	78	59	70	57	60	71	54		
						22		68		66		88			
						26		63		72		74			
					34		48		13		25		28		
					30		44		42		35		25		
					19		43		26		45		35		
L		41	31	34	61	83	48	58		74	97	74	66		
		45	24	47	54	75	52	55		77	79	67	70		6
						57		89		86		77			5
						57		90		95		75			0

**Pesquisas e Inovações em Ciências Humanas e Sociais: Produções Científicas
Multidisciplinares no Século XXI, Volume 2**

					34		44				68		55		5
					39		36				86		61		
					36		41				55		45		
H		51	56	75	87	98	08	99	08	97	01	10	98	2	00
		38	45	71	84	93	02	99	09	03	02	09	03		
						86		16		18		27			00
						90		16		18		18			
					61		83		80		84		74		00
					60		82		86		78		75		
					57		76		82		74		74		
		08	23	4	48	43	47	38	40	41	41	63	51		
		17	16	42	49	39	45	36	37	61	48	75	71		
						36		57		76		92			
						36		53		71		83			
					28		26		24		27		45		
					29		31		24		32		37		
					34		35		31		30		37		
O		35	44	08	84	90	99	87	93	93	87	97	09		5
		25	31	83	80	87	86	83	87	02	91	93	07	0	3
						99		07		13		18			00
						92		99		09		07			
					62		70		66		73		79		00
					61		75		70		74		09		
					72		73		63		61		74		
		51	48	90	00	01	84	97	04	94	08	97	10	0	3
		37	45	78	99	78	63	72	90	86	87	85	98		
						54		01		99		06			5
						58		05		98		01			
					59		38		65		75		71		0

**Pesquisas e Inovações em Ciências Humanas e Sociais: Produções Científicas
Multidisciplinares no Século XXI, Volume 2**

					55		60		86		89		92		00
					66		50		65		65		66		0
	00	31	51	49	58	57	55	51	61	82	67	71			
	07	27	51	51	61	50	57	46	76	85	79	88			6
					46		65		85		9				
					49		64		78		84				
				25		23		30		54		54			
				22		29		39		59		51			
				27		30		34		49		53			
	20	45	8	75	81	89	86	00	02	99	02	19			5
	21	37	77	75	78	79	81	94	95	94	96	12	0		3
					61		04		14		14				00
					72		03		05		00				5
				61		70		77		97		04			00
				45		66		79		76		21			0
				55		58		56		65		86			00
	23	31	58	69	58	61	64	52	68	70	73	66			
	31	24	57	61	54	56	63	44	65	71	80	71			
					71		57		79		92				
					68		60		71		83				
				37		41		31		43		43			
				42		30		32		50		46			
				42		31		34		42		43			
P									85	11	20	82	81		0
									98	11	98	97	89		00
									33		06				00
									32		05				00
									80		09		60		6
									73		01		71		00

									47		92		59		6
ot.															
S															

Fonte: tabela elaborada pelo autor.

a) O resultado das escolas: Matemática e Português

Em relação à Matemática, o pior desempenho foi em 2009 (16,6%), quando apenas 2 escolas ficam acima da média do ES e os anos 2010, 12 e 15 apresentam o melhor desempenho (53,8%). 4 UEs (Unidades Escolares) *nunca* conseguiram a média estadual, enquanto que, na outra ponta, 2 escolas *sempre* a atingem. O pior resultado para Português foi em 2008 e 09 Unidades Escolares (03 UEs cada, 23%) conseguem ficar acima da média (ES). O ano de 2012 apresenta o melhor desempenho (61,5%), 2 UEs *nunca* conseguiram atingir a média estadual e 2 *sempre* atingiram. Exceto a ETI de SP que conseguiu atingir 3x para matemática e para português 5x a Média do ES (o que representa 60 e 100% respectivamente), podemos agrupar as escolas em três modos: as que nunca atingiram, as que pouco atingiram e as que regularmente atingem a Média (com destaque para as UEs RJCP e IMH, com 100%).

Para Matemática (2008), a UE RJCP tem “nota” 266.1, nota que 2 escolas (APR e GC) nunca atingiram, ficando abaixo da mesma até o ano de 2018, ou seja, 12 anos depois. A escola ELA, até o ano de 2016, também nunca havia conseguido superá-la, fazendo isso apenas em 2017 (282). Nesse aspecto, em Português (2008), a Escola RJCP tem como “nota” 258.4. 2 UEs (ELA e GC), até 2015, só tinham ultrapassado uma única vez (2012) e a escola APR só o fizera em 2016, voltando para nota inferior em 2017. A nota 254.3 da escola GC, em 2019, é inferior à *menor* nota da escola RJCP ocorrida em 2009, ou seja, para o RJCP é como se houvesse voltado 10 anos em seu desempenho.

Tabela 2: Os 4 “melhores e piores” resultados, Matemática/Português, Vitória, EM, 2008-19:

	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9
o	JCP	JCP	O	JCP	JCP	JCP	MH	JCP	P	P	JCP	DR
	66	68	08	08	13	22	99	16	11	20	24	19

**Pesquisas e Inovações em Ciências Humanas e Sociais: Produções Científicas
Multidisciplinares no Século XXI, Volume 2**

o	M	MH	JCP	M	M	MH	M	MH	JCP	JCP	MH	JCP
	51	56	06	00	01	08	97	08	09	14	10	17
o	MH	E	M	E	E	O	JCP	M	DR	M	DR	M
	51	45	90	96	97	99	92	04	02	08	02	10
o	L	M	DR	MH	MH	E	O	DR	MH	MH	O	O
	41	48	83	87	98	93	87	00	97	01	97	09
o	DR	LA	B	L	CS	B	L	CS	LA	B	CS	LA
	20	31	44	61	58	59	58	52	61	70	73	271
o	B	L	PR	PR	LA	LA	LA	LA	B	XPB	LA	L
	18	31	40	48	58	57	55	51	54	68	67	66
o	PR	B	L	XPB	PR	L	L	B	C	C	PR	PR
	08	24	34	51	43	48	41	48	52	56	63	251
o	LA	PR	C	LA	C	PR	PR	PR	PR	PR	C	C
	00	23	32	49	31	47	38	40	41	41	48	36
o	JCP	JCP	JCP	M	JCP	JCP	MH	MH	P	MH	JCP	JCP
	58	55	90	99	99	03	99	09	11	02	10	313
o	L	M	O	JCP	MH	MH	O	JCP	JCP	JCP	MH	DR
	45	45	83	96	93	02	83	301	03	98	09	312
o	MH	MH	M	MH	O	O	JCP	P	MH	P	P	O
	38	45	78	84	87	86	81	98	303	98	97	307
o	M	E	DR	E	E	E	DR	DR	O	DR	DR	MH
	37	37	77	82	87	82	281	94	02	94	296	303
o	B	L	C	L	LA	CS	C	C	B	E	PR	CS
	20	24	48	54	61	56	59	70	71	73	75	271
o	PR	CS	L	XPB	CS	L	LA	LA	CS	CS	C	PR
	17	24	47	54	54	52	57	46	65	71	71	271
o	C	B	PR	LA	PR	LA	L	CS	PR	C	XPB	L
	17	21	42	51	39	50	55	44	61	60	69	70
o	LA	PR	B	PR	C	PR	PR	PX	C	PR	L	C

	07	16	38	49	32	45	36	37	57	48	67	54
--	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Na tabela 2, salta aos olhos uma certa regularidade: escolas que sempre têm as “melhores” avaliações e outras as “piores”. A regularidade que acusamos acima, em termos de desempenho, é melhor observada a seguir.

Tabela 3: 4 “melhores e piores” resultados, por colocação das UEs, Matemática/Português, Vitória, EM, 2008-19:

Escolas entre os 4 “melhores” Resultados						Escolas entre os 4 “piores” Resultados						
	<i>o</i>	<i>o</i>	<i>o</i>	<i>o</i>	<i>otal</i>		<i>Es</i>	<i>o</i>	<i>o</i>	<i>o</i>	<i>o</i>	<i>otal</i>
JCP					2	00	DR					
P						0	CS					5
MH					0	3	XPB					6
DR							B					
O						1	L					8
M						5	LA				0	3
E						3	C					0
L							PR				2	00
JCP					2	00	E					
MH					1	1	CS					0
M						3	XPB					6
P						0	B					3
O						0	LA					0
DR							L					8
L							C					5
E						3	PR				2	00

Fonte: tabela elaborada pelo autor

Fica exposta a desigualdade educacional na apropriação das disciplinas de matemática e português. Duas escolas simbolizam os extremos: RJCP e APR. A primeira tem 12 participações entre os 4 “melhores” resultados e a outra ocupa 12x os “piores”

resultados: a UE RJCP, dos 4 “melhores” resultados, ocupa 7x para matemática e 6x para português o “melhor” resultado. Na outra ponta, a UE APR ocupa 6x o “pior” nas 2 disciplinas. Destacamos as UEs com “baixo pertencimento”, seja em um mundo ou em outro, ou seja, as escolas FDR, ACS e CXPB para matemática e as UEs CE e HL, para português.

Nenhuma escola da rede estadual de Vitória que oferece o EM conseguiu se posicionar na categoria⁹ de avançado e somente duas escolas conseguiram, muito recentemente, a condição de *proficiente*. Verificamos duas realidades educacionais e com processo de deslocamento igualmente desigual. Escolas que nunca conheceram a condição de AB em matemática são elas: ACS, AM, IMH, RJCP e SP¹⁰ e, em português, apenas, RJCP. Outras (CE, FDR e MO, para matemática e IMH e AM, para português) conheceram essa condição por apenas um ano e não mais voltaram. O ano de 2011 é um marco, primeira vez em que todas as unidades se encontraram na condição básica nas disciplinas em tela. No ano 2012, ainda persiste um AB para matemática e, para português (2014 e 2015), ainda persiste uma única escola com classificação AB. O ano de 2013 é outro marco para a disciplina de matemática: a primeira vez em que uma escola consegue a classificação *Proficiente*. Já na disciplina de Português, *nenhuma* escola conheceu a classificação P¹¹, ou seja, nenhuma escola, em nenhum ano, conseguiu resultado superior a 315.

Para a disciplina de matemática, em 2014, ainda se tem a presença de AB e a partir de 2015 não mais, somente aparecendo 5 anos depois. Uma escola por ano (anos de 2015, 17 e 18) consegue a classificação P e, em 2019, parece se acentuarem ainda mais as diferenças: ao mesmo tempo em que duas escolas conseguem a classificação *Proficiente* (um marco), uma escola parece “retroagir” 5 anos, com a classificação AB. Entre as 14 UEs e os 12 anos de avaliações, tivemos 161 “notas” a saber: 20AB, 135B, 6P e 0A, ou seja, 12,9% Abaixo do Básico, 84,3% Básico e 2,7% Proficiente. Já para a disciplina de português, entre as 14 UEs e os 12 anos, tivemos 160 “notas” a saber: 8AB, 152B, 0P e 0A, ou seja, 5% Abaixo do Básico e 95% Básico.

b) O resultado das escolas: História e Geografia

⁹ AB para *Abaixo do Básico*, com pontuação até 240; B para *Básico*, com pontuação de 240 até 315; P para *Proficiente*, com pontuação de 315 até 365 e A para *Avançado*, com pontuação acima de 365.

¹⁰ Nesse grupo, duas (APENAS) conseguiram a classificação P, como já dissemos, são elas: RJCP e SP.

¹¹ Registamos que apenas as UEs RJCP, IMH, FDR, MO e SP tiveram notas superiores a 300, as duas primeiras de forma mais regular.

Até aqui acompanhamos a análise dos resultados nas disciplinas de Matemática e Português cujas aplicações ocorrem anualmente. As disciplinas de avaliação bianual (História, Geografia, Biologia, Física e Química) vão ser por nós analisadas. Analisaremos o desempenho em relação às disciplinas de história e geografia. De início, verificamos resultado desigual e muito uniforme em relação à média do ES, bem como seu intervalo entre o menor e maior resultado e seu desempenho ano/escola em relação à média do ES.

O pior desempenho foi no ano de 2012: 38,4%, para história, quando apenas 5 UEs conseguem ficar acima da média do ES e, para geografia, 23% (3 escolas). O ano de 2014 apresenta o melhor desempenho para as 2 disciplinas (69,2%). Quatro escolas *nunca* conseguiram atingir a média estadual, enquanto que, na outra ponta, 4 UEs *sempre* atingiram essa média (100%).

Exceto a ETI de SP que atingiu 2x a Média do ES, o que representa 100%, podemos agrupar as escolas de três modos: as que nunca atingiram a média, as que pouco atingiram e as que regularmente a atingem, com destaque para as escolas RJCP, IMH, MO e FDR (história) e as 3 primeiras para geografia com 100% de aproveitamento. Os dados de história mostram que, no ano de 2012, a UE RJCP tem como “nota” 305, nota que as UEs APR e GC nunca conseguiram, ficando abaixo da mesma até o ano de 2018, ou seja, 6 anos depois. Para geografia, ultrapassar 300 pontos sempre foi normal para a UE RJCP e, a partir de 2014, o será para as escolas IMH e FDR¹². Na outra ponta, temos oito escolas que nunca atingiram a pontuação 300.

Tabela 4: 4 melhores e piores resultados, História/Geografia, Vitória, EM, 2012-18:

	4 “melhores”				4 “piores”				
	1 2	1 4	1 6	1 8	1 2	1 4	1 6	1 8	
o	R JCP 3 05	I MH 3 16	S P 3 33	R JCP 337	o	A M 254	G C 268	E LA 285	A CS 292
o	M O 2 99	M O 3 08	R JCP 3 21	I MH 3	o	E LA 246	E LA 265	A PR 276	A PR 292
o	I MH	R JCP	I MH	M O 318	o	A PR 236	A CS 257	A CS 279	E LA 291

¹² Para história e geografia, apenas as UEs RJCP, IMH, FDR, MO, AM e SP tiveram notas superiores a 300, as três primeiras de forma mais regular e a RJCP em todas.

	2 86	3 07	3 18						
°	C XPB 2 81	F DR 3 04	F DR 3 14	F DR 314	°	G C 222	A PR 257	G C 266	G C 288
°	R JCP 307	I MH 316	S P 3 32	R JCP 325	°	H L 2 57	E LA 2 64	E LA 2 78	A PR 2 83
°	M O 2 92	R JCP 3 08	I MH 3 18	I MH 318	°	E LA 2 49	G C 2 63	G C 2 72	C XPB 2 77
°	I MH 2 90	F DR 303	R JCP 3 16	M O 307	°	A PR 2 36	A CS 2 60	A CS 2 71	H L 2 75
°	C XPB 2 78	A M 3 05	M O 3 09	S P 305	°	G C 2 26	A PR 2 53	A PR 2 71	G C 2 74

Fonte: tabela elaborada pelo autor

A Tabela 4 nos impõe profundas reflexões. Salta aos olhos certa regularidade: escolas que sempre ficam com as “melhores” avaliações e escolas que sempre recaem entre as “piores”. A regularidade que acusamos acima, em termos do desempenho das unidades, é melhor observada abaixo:

Tabela 5: 4 “melhores e piores” resultados, por colocação das UEs, História/Geografia, Vitória, EM, 2012-18:

Escolas entre os 4 “melhores” Resultados						Escolas entre os 4 “piores” Resultados						
°	°	°	°	total		E	°	°	°	°	total	
JCP					00							
MH						M						5
P					0	LA						00
O						CS						5
DR					5	PR						00
XPB						C						
JCP					00							
MH						XPB						5

c) O resultado das escolas: Biologia, Física e Química.

Por fim, chegamos à análise das disciplinas *Biologia, Física e Química*. Quanto à disciplina Biologia, do ponto de vista absoluto, os piores desempenhos são verificados nos anos de 2011, 13 e 19, com 6 escolas cada. Decerto, o ano de 2019 foi, do ponto de vista percentual, ainda pior, por conseguir apenas 42,8% acima da média: 5 UEs *nunca* conseguiram atingir a média estadual, enquanto que, na outra ponta, 4 escolas *sempre* atingiram. Para a disciplina de Física, o pior desempenho foi o ano de 2011, com 5 UEs (38,4%) que conseguem ficar acima da média: 6 escolas da cidade nunca conseguiram atingir a média estadual, enquanto que, na outra ponta, 5 UEs sempre a atingiram. Para a disciplina de Química, o pior desempenho foi nos anos de 2013 e 15, com 5 escolas cada (38,4%) que conseguem ficar acima da média do ES: 7 UEs da cidade *nunca* conseguiram atingir a média estadual, enquanto que, na outra ponta, 7 *sempre* atingiram.

Exceto a ETI de SP, que obteve 66,6% de aproveitamento da Média do ES, para Biologia e Química e, para Física, teve 100%, podemos agrupar as UEs de três modos: aquelas que nunca atingiram a Média, as que pouco a atingiram e as que regularmente a atingem. No caso de Biologia e Química, com destaque para as UEs FDR, IMH, MO e RJCP com 100% de aproveitamento, e as escolas AM, MO, SP RJCP e IMH, com 100%, para Física.

Em relação à Biologia, seis UEs nunca atingiram 265.5 (*menor nota da escola* RJCP ocorrida no ano de 2011), a saber: ELA, CXPB, APR, GC, ACS, AB e CE. Duas escolas alcançaram, em uma única vez, a marca de 300 pontos, a saber: SP (2017) e, em 2019, FDR (duas são ETIs). Para Física, a UE RJCP (2008) tem como “nota” 266.3. Seis UEs (ACS, AB, ELA, CXPB, APR e GC) nunca atingiram, ficando abaixo da mesma até 2019, ou seja, 12 anos depois. A UE HL conseguiu superar tal nota em apenas uma avaliação. Outra situação de destaque é que a UE CE tem 266.7, em 2011 (que foi a nota mais alta para o ano) e, somente em 2019, supera tal nota. A situação da UE GC é semelhante em uma situação diferente: termina 2019 com uma avaliação inferior a inicial, depois de passar 3 avaliações acima da avaliação inicial. Para Química, apenas duas escolas conseguiram ter “notas” acima de 290. Na Tabela 6, salta aos olhos uma certa regularidade: escolas que sempre ficam com as “melhores” avaliações e escolas que sempre saem com as “piores”.

Tabela 6: 4 melhores e piores resultados do Paebes, Biologia, Física e Química, Vitória, EM, 2011-19:

	1	3	5	7	9			1	3	5	7	9
°	JCP 65.5	JCP 85.9	JCP 86.3	P 09.4	DR 04.4	F 3	°	C 34	B 35.6	CS 32	E 47.2	CS 246.5
°	O 262.3	MH 83.2	P 80.6	DR 97.3	JCP 88.1	R 2	°	PR 29.2	CS 30.6	LA 30.1	XPB 41.6	PR 45.9
°	DR 61.6	O 70.2	MH 80.3	JCP 88.8	O 79	M 2	°	XPB 28.4	PR 26.1	PR 224.4	PR 27	XPB 234.6
°	MH 61.2	DR 70.2	DR 77.9	MH 84.6	MH 74.4	I 2	°	LA 25.5	LA 23	C 13.1	G 225	G 228.4
°	E 66.7	JCP 98.3	MH 86.5	P 01.9	DR 21.2	F 3	°	C 30.4	CS 41.3	XPB 49.8	CS 50.1	XPB 48.7
°	O 261.9	MH 82.9	M 86.2	M 89.1	O 09.7	M 3	°	PR 29.4	L 36.5	CS 43.6	XPB 49.8	CS 243.2
°	JCP 66.3	O 75.7	JCP 83.2	L 86.7	JCP 03.3	R 3	°	LA 22.4	PR 31.8	C 235.3	C 35.3	PR 37.2
°	MH 60	DR 66.2	DR 78.9	JCP 84.9	M 92.2	A 2	°	XPB 16.8	LA 29.8	PR 32.6	PR 227	C 25.5
°	O 272.1	JCP 92.2	MH 82	P 92.3	DR 86.3		°	PR 34.7	PR 35.6	LA 34.6	B 44.5	XPB 244.3
°	JCP 71.2	MH 76.4	JCP 78.6	MH 74.5	JCP 81.2		°	LA 27.4	B 31.5	CS 34.1	CS 42.7	CS 43.8
°	M 66.6	O 73.7	M 65.1	JCP 71.9	MH 74.3		°	XPB 22.8	CS 31.4	PR 231.9	XPB 34.3	PR 37.3
°	E 63.8	E 65.7	O 63.9	DR 65.5	O 74.2		°	C 19.1	LA 230.1	C 26.3	PR 30.8	G 35.5

Fonte: tabela elaborada pelo autor

A regularidade que acusamos acima, em termos do desempenho das escolas, é melhor observada na Tabela 7. Na disciplina de Biologia, duas UEs simbolizam os extremos: RJCP e GC. A primeira tem cinco participações entre os quatro “melhores” resultados, a outra ocupa 4x os “piores” resultados: a UE RJCP, dos quatro “melhores” resultados, ocupa 3x o melhor resultado e, na outra ponta, a UE GC, dos quatro piores, ocupa 3x o “pior”. Podemos destacar algumas escolas com “baixo pertencimento”, seja em um mundo ou em outro, ou seja, as UEs AB e CE podem ser incluídas nessa posição. Em Física, duas UEs simbolizam os extremos: RJCP e APR. A primeira tem cinco participações entre os 4 “melhores” resultados da cidade a outra ocupa 5x os “piores” resultados: a UE RJCP, dos 4 “melhores” resultados, ocupa 1x o melhor resultado e, na outra ponta, a UE APR, dos 4 “piores”, ocupa 2 vezes. Para Química, duas UEs são os extremos: RJCP e GC. A 1ª tem cinco colocações entre os 4 “melhores” e a outra ocupa 4x o pior resultado em 5 edições. Numa espécie de 2º lugar, teríamos ainda a UEs FDR e ELA em posições simetricamente opostas. Para Química e Física, acusamos que estar nesse lugar (4 “melhores ou piores” resultados) é mais “participativo” no topo da tabela: 8 diferentes UEs, para Física, e 7, para Química, ocupam até o quarto lugar. Em Biologia, observamos o inverso.

Tabela 7: 4 melhores e piores resultados do Paebes, por colocação das UEs, Biologia, Física e Química, EM, 2011-19:

Escolas entre os 4 “melhores” Resultados						Escolas entre os 4 “piores” Resultados					
	o	o	o	o	total	E	o	o	o	o	total
JCP					00	B					0
P					6	E					
DR					00	CS					0
O					0	XPB					
MH					00	PR					00
						LA					0
						C					0
MH					0						
JCP					00						
DR					0	L					0

na condição Básica e duas UEs, em uma única vez, conseguiram pontuação acima de 290 (RJCP, em 2013, e SP, em 2017). Entre as 14 unidades, tivemos 67 “notas”, a saber: 18AB, 49B, 0P e 0A, ou seja: 26,8% AB, 73,1% como Básico, para Química; 19AB, 49B, 1P e 0A, ou seja: 25,3% AB, 73,1% como Básico e 1,4% como Proficiente, para Física. Para Biologia: 15AB, 52B, 0P e 0A, ou seja: 22,3% AB, 77,6% como Básico.

3. Análise conjunta: similitudes e contrapontos

O método de analisar os resultados por disciplinas (07) por escolas (14) nos impõe e, decerto, nos antecipa uma conclusão: estamos diante de um “apartheid educacional” que expressa as mazelas socioeconômicas vividas por grande parte da sociedade. Com o critério que estabelecemos de até o “quarto melhor e pior resultado”, as escolas terão “188 possibilidades” de ocupar 4 posições. Sintetizamos, na tabela 2, incluindo dados do InSe/INEP, onde quantificamos por escola e nos permite ter uma visão de conjunto. Ficam evidentes os resultados expressos em dois mundos.

Tabela 8 – Síntese dos resultados/posições do Paebes¹⁵ de todas as escolas, disciplinas e anos, Vitória, EM, com InSe/Inep 2013/15 2008-19:

	o	o	o	o	ot	Inse		Inse			o	o	o	o	ot
						2015	2013								
JCP	3	4			7	4	4	5,3		JCP					
MH		4	0		1	2,4	4	2,5	A	MH					
P ¹⁶					3					P					
O			0		7	9,7	3	0,7	A	O					
DR				5	5	0,4	3	1,2	A	DR					
M					9	0,4	3	2,2	A	M					
E					1	9,4	3	1,3	A	E					
L								5,5		L					7
XP B						0,1	3	6,4		XP B					5
B						9,3	3	9,1		B					4

¹⁵ No critério que estabelecemos, as escolas têm 188 possibilidades de ocupar 4 melhores ou piores posições/notas, por disciplinas e ano. O que permite a cada escola somar, no máximo, 47. Assim, duas escolas conseguiram somar 47 entre os piores resultados e uma entre os melhores, ou seja, em todos os anos e disciplinas sempre estiveram presentes entre os 4 “melhores” ou “piores”.

¹⁶ A escola “SP” é uma situação peculiar que precisa ser melhor entendida.

CS						8,3	3				CS	0	0			6
LA						8,7	3	7,5			LA		2			1
PR						0,1	3	7,4			PR			6	8	7
C						6,8	3	9			C				9	7

Fonte: tabela elaborada pelo autor

Revelamos aqui duas faces de um mesmo sistema educacional: um grupo de quatro escolas que sempre ocupam os “melhores”, de outro, um grupo de cinco UEs que sempre ocupam os “piores” resultados. Aqui também se fala de um lugar da cidade e de condição socioeconômica distintos. Em um campo de penumbra, encontramos 5 escolas que, mesmo passando nos 2 mundos, pisam com mais força mais em um do que em outro. Nos extremos opostos, temos, de um lado, as UEs RJCP e IMH que ocupam os “melhores” resultados com maior participação em 1º e 2º lugares. A escola RJCP consegue estar as 47x (100%) entre as 4 melhores (48,9% como 1º e como 2º, 29,7%). De outro, as UEs APR e GC apresentam-se em outro extremo, ocupam 47x (100%) os piores resultados: a primeira ocupa 19x (40,4%) a “última posição” com um equilíbrio nas restantes e a segunda, com concentração nas últimas e penúltimas posições (34% e 38,2% respectivamente).

Isso posto, podemos ver o resultado do Paebes, no conjunto da cidade, num gradiente onde encontramos as escolas intermediárias e os extremos opostos estão no limite da cidade dividida: é o que nos indica os InSe de 2013 e 2015, ou seja, as escolas com os maiores InSe estão com os “melhores” resultados e as escolas com os menores InSes, com os “piores” resultados.

4. A dualidade do Paebes expressa as contradições das diferenças sociais e denuncia a farsa do Bônus Desempenho

A burguesia disputa o conteúdo da escola pública, sua forma de organização e as relações de trabalho em seu interior. As duas coisas não são novas, no principal, a escola remunera a sociedade burguesa e a escola é utilizada para, de forma aparentemente "neutra", distribuir as pessoas e as ocupações sociais. Atualmente, encontramos dois movimentos que estão de mãos dadas, mas que, certamente, conhecerão seu divórcio: o ultraconservadorismo, no debate de conteúdo, e o ultraliberalismo, em sua organização e

forma (e também em conteúdo). As duas proposições têm impacto sobre a consciência (corações e mentes) e no corpo dos professores (gerando inúmeros tipos de adoecimentos) e nos parece que a segunda, menos explícita, logo menos evidente aos desavisados, pode ter consequências severas e mais permanentes devido, sobretudo, à sua institucionalização.

Se os governos (e os capitalistas) não conseguirem privatizar a escola pública, *farão de tudo* para liberalizá-las, ou seja, para que funcionem como empresas capitalistas. Nessa direção, a Avaliação em Larga Escala é a forma mais *elaborada* e *dissimulada* de se atingir tal propósito: em sua forma tímida, exacerba o ranqueamento e a meritocracia, apresentando como propósito primeiro (e seu FIM) a Bonificação. Eis a face perversa da avaliação em larga escala (se lhe é possível ter outra), assim, a bonificação é a individualização salarial, objetivo central do capitalismo (salvação ou desgraça individual).

Diante do exposto, as novas formas organizativas onde o controle (e, nos parece, também, o sentido) do projeto pedagógico e ação dos professores encontram-se FORA da escola, numa espécie de "gerência-científica". Os frutos do ranqueamento e de seu superlativo, a bonificação, associados aos processos, igualmente perversos, de intensificação do trabalho pedagógico, têm buscado impor um novo tipo de trabalho e trabalhador na educação. Em busca de uma desmitificação possível, estamos propondo uma agenda de pesquisa a qual, de certo modo, já foi iniciada: desmontar o discurso das Avaliações em Larga escala e as bonificações relacionando as condições socioeconômicas.

REFERÊNCIAS

ESPÍRITO SANTO. **Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo**. Disponível em: <http://www.paebes.caedufjf.net/>.

ANEXO A

Relação das Unidades de Ensinos do Ensino Médio da Rede Estadual	Sigla:
CEEMTI SAO PEDRO	SP
EEEFM AFLORDIZIO CARVALHO DA SILVA	ACS
EEEFM ALMIRANTE BARROSO	AB
EEFM DESEMBARGADOR CARLOS XAVIER PAES BARRETO	CXPB

***Pesquisas e Inovações em Ciências Humanas e Sociais: Produções Científicas
Multidisciplinares no Século XXI, Volume 2***

EEEFM ELZA LEMOS ANDREATTA	ELA
EEEFM HILDEBRANDO LUCAS	HL
EEEFM MAJOR ALFREDO PEDRO RABAYOLLI	APR
EEEFM MARIA ORTIZ	MO
EEEM ARNULPHO MATTOS	AM
EEEM COLEGIO ESTADUAL DO ESPIRITO SANTO	CE
EEEM GOMES CARDIM	GC
EEEM IRMA MARIA HORTA	IMH
EEEM PROF FERNANDO DUARTE RABELO VITORIA	FDR
EEEM PROF RENATO JOSE DA COSTA PACHECO	RJCP

Fonte: tabela elaborada pelo autor